

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49399>

Tradução recebida em: 17/03/2023

Tradução aprovada em: 15/04/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

Dante e Virgílio

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Sally Barcelos Melo²

460

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Mestranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia pela mesma instituição. Graduada em Direito pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Advogada. E-mail: sallybarcelos@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2243706158214074>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4997-0545>.



XXXIII. DANTE E VÍRGILIO

A comemoração, nestes tempos, desloca a atenção universal para o rosto de *Dante*, que expressa tão bem a severidade e a infelicidade. Refletindo, por meu turno, sobre esta *Epopeia* que nos eleva ao seu céu ascético partindo das profundezas, queria entender por que, desde os primeiros tercetos, partimos com passo firme, como numa floresta a força das árvores anuncia o solo firme e as costas virgens da terra. Não há mais convenção aqui; natureza intacta. Longe da cidade razoável e pérfida. Aqui é a coragem que faz o caminho; e este ritmo anuncia-a em alto e bom tom, que dá três passos e olha. Sou este guia seguro, esta mula de pernas secas.

O que vejo? O humano e o meu próprio eu. O pior e o melhor, e também o aceitável, deste mundo humano, sem nenhum desses convenientes arranjos que são horríveis. Mas esse inferno dá esperança, pelo justo espetáculo; antes purgatório, e reflexo do céu dos pensamentos, pelo justo espetáculo; o que esse ritmo forte nos promete. Apenas pare por um momento, ele disse; este é só um caminho e uma passagem. Quem olha para si mesmo julga-se a si próprio; quem se julga se salva. Toda autoconsciência está contida aqui. Descer para subir novamente. Tudo o que está tão próximo de mim, tudo o que sou, em público, e tão distante e separado. Pelo socorro do poeta. *Dante segue Virgílio*, e eu os sigo, ambos, como a ovelha segue a canção do pastor.

Este mundo de infernos e sombras sempre foi a imagem fiel dos pensamentos humanos e das paixões sem consistência que parecem primeiro movê-los. *Ulisses*, naquele banquete que é oferecido às almas, viu apenas sombras magras e famintas. Era o tempo em que o homem apaixonado descarregava um pouco de sua fúria e seu medo pela ficção do deus exterior, às vezes distante, às vezes próximo, viajando nas nuvens. Já era um grande progresso. Pois o povo infantil e fetichista é doce, piedoso, devoto, desumano, bestial a depender do humor e da ocasião, sem nenhum julgamento sobre si mesmo. Também não se lembra propriamente, mas, em vez disso, recomeça. Ao lugar que os deuses de *Homero*, em suas formas brilhantes, exibem claramente essas aparências sem corpo que são a *Inveja*, a *Vingança* e a *Glória*. A sombra de Aquiles assim considera sua vida como uma mistura vazia de elementos. “Preferiria ser um servo de fazenda na terra, do que ser *Aquiles* entre as sombras”. Essa é a primeira Ética, um pouco acima do desespero, embora sem esperança; pois o verdadeiro desespero é sem reflexão alguma. Aqui ainda reina a *Fatalidade*; pelo menos ela é julgada.

Quando *Virgílio* desce ao inferno, segurando o ramo de ouro e guiado pela *Sibila Itálica*, as sombras, paixões mortas, já estão ordenadas de maneira diferente.



Politicamente, à maneira romana. De acordo com um futuro de conquistas; de acordo com a relação entre causas e efeitos. Não mais um capricho externo, de acordo com as intrigas dos deuses, mas uma determinação inflexível, na qual a esperança de cada ser é capturada e esmagada de antemão. Que revisão é essa desses exércitos romanos ainda não existentes e já mortos! E esse *Marcelo*, esperança do império, morto prematuramente, já morto em sua flor, antes mesmo de nascer. “Você será Marcelo; jogue lírios com as mãos cheias”. Este é o mais alto trágico, no momento da reflexão em que, com a *Fatalidade* caprichosa sendo vencida, a inflexível *Necessidade* se mostra. Assim *Virgílio* pintou suas frescas imóveis.

A *Terceira Época* é de *Julgamento e Liberdade*. Não pública, mas privada. Não de *Destino*, mas de crime, punição, purificação e salvação. É o momento da culpa, do remorso e do arrependimento. Todos os deuses no inferno, o humano nas encostas, a luz nas alturas. Luz, única justiça. Cada um julgado por si mesmo, como *Platão* ousou dizer; mas a fé platônica estava em jogo, e *Sócrates* morrendo só podia contar consigo mesmo. O movimento épico ainda não atraía as multidões para essa justiça que é apenas luz. A *Epopéia Dantesca* nos encontra sentados e sonhando nos degraus de algum templo de *Minerva*. Muito felizes por não acreditar mais em nada. Mas esse movimento humano não pode parar por aí. Então, o primeiro chamado do guia de rosto angular nos coloca imediatamente de pé.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

